

5.14.

ORLY ZUCATTO MANTOVANI DE ASSIS³²

Eu fico com a pureza da resposta das crianças
 É a vida, é bonita e é bonita.
 (O que é [...], 2022)

Escrever sobre a Prof.^a Dra. Orly Zucatto Mantovani de Assis é, sem dúvida, uma tarefa desafiadora e instigante. Mulher de presença marcante, fala serena e acolhedora, reúne conhecimento inegável da Psicologia da Educação e da teoria piagetiana. Seu extenso e fecundo trabalho tem proporcionado expressivas contribuições para a Educação, para a formação de professores e pesquisadores. É também notória a qualidade das relações que estabelece com seus alunos e pessoas que tiveram a oportunidade de conviver com ela ao longo de toda sua trajetória, assim como os efeitos em suas vidas. Para seus amigos, alunos, orientandos e colaboradores, Orly é aquela que inspira, que amplia o universo, os caminhos, as possibilidades...

Além de generosa, acolhedora e amiga, é referência, uma autoridade que se expressa de forma íntegra e afetiva. Sem dúvida alguma, no ano em que completa 65 anos de atuação docente, sendo 50 deles na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (FE/Unicamp), uma homenagem a essa figura tão ilustre é algo que, além de necessário, faz-se justo, na medida em que mergulhamos em sua história de vida pessoal e profissional.

³² Título original: Uma vida dedicada à educação. Autoria: Telma Vinha, pedagoga, professora do Departamento de Psicologia Educacional da Faculdade de Educação da Unicamp. Daniela Borges, Psicóloga, doutoranda da Faculdade de Educação da Unicamp.

A MENINA DO INTERIOR QUE QUERIA SER PROFESSORA

Orly, a caçula de uma família de cinco irmãos, nasceu em 1939, na pequena Lindóia, São Paulo (SP), filha de Orestes Mantovani e Leonilda Zucatto Mantovani. A família se mudou para Amparo, SP, quando ela tinha 4 anos de idade, e foi na Escola Normal³³ dessa cidade, na década de 50, que Orly concluiu o curso de Magistério, tendo sido contemplada com a “Cadeira Prêmio”, pelo fato de ter se destacado como aluna com as notas mais altas da classe.

Aos 11 anos de idade, Orly conheceu seu futuro esposo, Múcio Camargo de Assis. Eles se casaram bem jovens, em 1959, e construíram uma duradoura relação de comunhão. Tiveram 3 filhos — Múcio, Marcelo e Marcos — e 5 netos — Mariana, Bernardo, Clara, Thomaz e Gustavo. Além de companheiro amoroso, Múcio, também professor e pesquisador, foi o grande incentivador de seu crescimento profissional e parceiro profissional ao longo de toda a vida, jornada que trilharam juntos por 55 anos, enriquecendo a educação de nosso país.

Foi na Fazenda Inगतuba, no município de Pedreira, SP, que Orly iniciou sua trajetória como professora primária, a qual corresponde atualmente às primeiras séries do Ensino Fundamental. Para lecionar, ela tinha que ir até a cidade vizinha e percorrer cerca de oito quilômetros até a sede. Em reportagem feita pelo jornal *Diário do Povo* (Campinas, 25 de março de 1990), Orly conta sobre o início de sua carreira docente:

³³ A Escola Normal foi a instituição responsável por formar professores desde a segunda metade do século XIX e durante o século XX.

Eu acordava às 5 da manhã em Amparo, onde morava e pegava um ônibus até Pedreira/SP, meio caminho andado, em Pedreira, precisei contratar os serviços de um charreteiro para me levar até a fazenda e esse percurso era só poeira e chuva. Geralmente era eu mesma que dirigia a charrete, porque o rapaz que me acompanhava era muito novo, um menino. Certo dia, estava atrasada e comecei a correr. Num dado ponto da estrada o cavalo tropeçou e caiu, faltando pouco para a charrete capotar [risos] (Nabuco, 1990, p. 4).

Essa é apenas uma das muitas aventuras como professora, vivências essas fundamentais para suas pesquisas e todo o trabalho como formadora, que desenvolveria no futuro. Alguns anos depois, Orly passou a lecionar como professora alfabetizadora na mesma instituição em que se formou no Magistério, onde Múcio também atuava como diretor. Essa instituição passou a se chamar Colégio Coriolano Burgos, em 1955.

O INÍCIO DE UM NOVO PERCURSO

O professor Múcio se formou pedagogo, em 1957, na Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Campinas e ingressou como docente no Departamento de Administração e Supervisão Educacional da Faculdade de Educação (FE) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), em 1971, ano em que a família se mudou para Campinas. Ele concluiu o Mestrado em Educação pela Universidade de São Paulo (USP), em 1977, e o Doutorado em Educação: História, Política e Sociedade, cinco anos depois, na PUC de São Paulo.

Incentivada por seu companheiro, Orly, já mãe de três crianças, realizou a Graduação em Pedagogia na PUC de Campinas, formando-se em 1971. No ano seguinte, ela passou a integrar o quadro de docentes da FE na Unicamp e, ao mesmo tempo, iniciou os estudos de Pós-Graduação em Educação. No exame de qualificação do Mestrado, a banca indicou que transformasse sua dissertação em uma tese de Doutorado, defendida na Unicamp, em 1976.

Apesar das inúmeras demandas decorrentes dos estudos de Pós-Graduação e de seu trabalho como professora universitária, a família sempre ocupou lugar central na vida dela. Orly manifesta, no cotidiano, compreensão das enormes dificuldades enfrentadas pelas mulheres, particularmente aquelas que acumulam a maternidade e o trabalho fora de casa, acolhendo, colaborando e apoiando as inúmeras professoras, alunas e orientandas que tiveram a oportunidade de conviver com ela.

As experiências como professora “primária”, por mais de 12 anos, tiveram grande influência não apenas em suas investigações, mas também em todo seu percurso como docente universitária, pesquisadora e formadora. Orly era uma dedicada professora dos primeiros anos e preocupada com que seus alunos aprendessem os conteúdos da série que cursavam. Ficava incomodada quando, no ano seguinte, a nova professora de seus estudantes perguntava se ela tinha trabalhado determinados conteúdos, porque eles demonstravam não os conhecer, especialmente a Matemática. Isso soava quase como uma afronta, porque ela sabia que tinha ensinado tais matérias e que os alunos haviam passado nas avaliações! Essa inquietação a acompanhou, e a busca por explicações para compreender por que os estudantes “esqueciam o aprendido” a levou a aprofundar seus estudos sobre o desenvolvimento humano e a construção do conhecimento, reencontrando Jean Piaget, autor que conhecera durante seu curso de Graduação, cuja teoria passou a subsidiar todo seu percurso como pesquisadora e educadora.

Esse reencontro também se deu pelas mãos de sua orientadora e amiga, a Dra. Zélia Ramozzi Chiarottino, professora titular do Instituto de Psicologia da USP, responsável pela introdução dos estudos em Epistemologia Genética de Jean Piaget no Brasil. Sob sua orientação e movida pelos mesmos ideais e inquietações da professora alfabetizadora, estudou intensivamente as relações entre desenvolvimento e aprendizagem. Em suas palavras,

Piaget explica que a aprendizagem depende do desenvolvimento, ou seja, para que a aprendizagem aconteça é preciso que o indivíduo possua as estruturas de pensamento correspondentes para assimilar o conteúdo a ser aprendido. Se tais estruturas não existirem previamente a aprendizagem com compreensão não é possível e, por conseguinte, para que o aluno dê as “respostas certas” exigidas pelo professor ele terá que memorizá-las (Montoya; Ferreira, 2012, p. 174).

Diante dessa compreensão, Orly desenvolve um amplo estudo, em que avaliou as estruturas lógicas elementares de estudantes de 7 a 9 anos, encontrando um atraso de aproximadamente 2 anos no que se refere à conquista do pensamento operatório. É nesse estágio de desenvolvimento que a criança apresenta estruturas que possibilitam a aprendizagem da Matemática ou de qualquer conteúdo que implique o raciocínio lógico.

Em sua pesquisa de Doutorado (Assis, 1976), ela investiga, por conseguinte, se seria possível evitar atrasos nesse desenvolvimento. Para tanto, constrói o Processo de Solicitação do Meio (PSM), direcionado às crianças de 5 e 6 anos de idade, e verifica a influência no desenvolvimento intelectual de crianças que estudavam nas classes nas quais o PSM foi empregado (Grupo Experimental). Elas apresentaram nítido progresso na capacidade de raciocinar, atingindo um estágio de desenvolvimento intelectual mais adiantado, quando comparadas com as que estavam em salas de aula que não trabalhavam com o PSM (Grupo-Controle). Outro resultado importante é que crianças pertencentes a diferentes níveis socioeconômicos apresentaram progresso semelhante.

O PSM consistia em oferecer aos alunos oportunidades de interagir com situações-problema que geram conflitos e contradições, suscitando o equilíbrio responsável pela construção das estruturas da inteligência. Diante da comprovação da eficácia e da ampla repercussão da pesquisa, houve inúmeros convites para que ele fosse implantado em instituições diversas. Em 1980, o PSM tornou-se um

programa, o Programa de Educação Infantil e de Ensino Fundamental (ProePRE), inicialmente voltado à Educação Infantil e, em poucos anos, passando também a abranger o Ensino Fundamental: “Essa é a tarefa do PROEPRE: formar pessoas intelectual e moralmente autônomas, que tenham espírito crítico para refletir, questionar tudo o que lhes é proposto e que sejam capazes de contribuir para transformações culturais e tecnológicas” (LPG, 2022).

O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO INFANTIL E DE ENSINO FUNDAMENTAL (PROEPRE)

Para que o programa fosse implantado em maior escala, foi necessário organizar um curso de formação que capacitasse os professores para desenvolver uma prática pedagógica baseada nos princípios do ProePRE (240 horas). Esse programa foi implantado inicialmente em classes de Educação Infantil da periferia urbana de Campinas, no período de 1976 a 1978. A partir de 1980, o Ministério da Educação (MEC), por meio da Coordenadoria de Educação Pré-Escolar (CoePRE), em convênio com a FE/Unicamp, desenvolveu o projeto Formação de Recursos Humanos para a Educação Pré-Escolar: aperfeiçoamento de pessoal em serviço, visando à implantação do PROEPRE.

Em sua primeira etapa (1980 a 1981), contou com 200 professores e especialistas em Educação Infantil do Distrito Federal e dos estados de Minas Gerais, Pernambuco e Rio de Janeiro. Em sua segunda etapa, no decorrer de 1982, o ProePRE foi desenvolvido na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Minas Gerais (MG), envolvendo 60 docentes e especialistas.

Posteriormente, foi estendido a 300 professores de Educação Infantil e especialistas em Educação que atuavam na rede oficial de Brasília. Devido aos expressivos resultados obtidos em âmbito nacional, o MEC, por intermédio da CoePRE, decidiu por sua expansão, envolvendo mais 10 unidades da Federação:

Alagoas, Amazonas, Amapá, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Sergipe. Em 1984, o Proepr foi desenvolvido em Mato Grosso, Amazonas e Mato Grosso do Sul, pela segunda vez.

Desde esse período, o Proepr vem sendo implantado em instituições públicas e privadas de várias cidades brasileiras, sob a forma de convênio com a Unicamp, e, em 1995, passou a ser oferecido também sob a modalidade de curso de extensão universitária. No decorrer dos anos, inúmeras cidades implementaram esse programa, como: Marabá, no Pará; Atibaia, Presidente Prudente, Espírito Santo do Pinhal, Paulínia, Itapira, Mogi-Guaçu, Cabo Verde, Bragança Paulista, Itatiba, Leme, Lorena, Porto Feliz, Sumaré, Tambaí, São Simão, Santa Rosa do Viterbo, Valinhos, Fernandópolis, Monte Alegre do Sul, Amparo, Pedreira, em São Paulo; Cacoal, Porto Velho e Vilhena, em Roraima; Estiva, Extrema, Cambuí, Camanducaia, Machado e Guaxupé, em Minas Gerais.

Atualmente, o Proepr continua a ser desenvolvido em diversos municípios e é oferecido de forma recorrente por meio de cursos de extensão na Unicamp, os quais apresentam expressivo número de alunos inscritos. Até o presente, os cursos do Proepr formaram por volta de 10 mil profissionais da área de Educação.

Dessas inúmeras implantações e formações, surgiu a necessidade da promoção de um encontro anual, para a partilha e o fortalecimento dos profissionais em Educação que trabalhavam com o Proepr. Assim, em 1984, aconteceu o primeiro Encontro Nacional de Professores do Proepr, na cidade de Águas de Lindóia, SP, reunindo cerca de 500 participantes. Realizado em um hotel, os encontros duravam por volta de 6 dias, proporcionando intensa convivência e interação entre centenas de professores e gestores e renomados pesquisadores internacionais e nacionais. Momentos inesquecíveis ocorreram por 26 anos, até 2013, quando foi realizado o último Encontro Nacional de Professores do Proepr.

UMA FECUNDA TRAJETÓRIA

Na FE, Orly sempre integrou o Departamento de Psicologia Educacional e, oito anos após seu ingresso, em 1981, criou um dos primeiros grupos de pesquisa dessa instituição, o Laboratório de Psicologia Genética (LPG), ainda em plena atividade, com mais de 20 pesquisadores envolvidos. Tendo como base a teoria piagetiana, a Psicologia Genética investiga tanto aspectos do desenvolvimento quanto dos processos constitutivos do pensamento. Nesses 40 anos, o LPG tem elaborado pesquisas em amplas áreas, como Neuroeducação, representações do mundo social, Psicologia Econômica, problemas de convivência na escola, relações interpessoais e clima escolar, educação para a paz, desenvolvimento moral, social e afetivo, solicitação do meio, processos cognitivos e construção do conhecimento, formação continuada de professores e Proepr.

Seu trabalho como formadora de novos pesquisadores também é motivo de grande destaque. Orly orientou 135 dissertações e teses de Mestrado e Doutorado em Educação, formando profissionais que atuam em universidades, escolas e redes de Educação Básica, institutos, entre outros, os quais dão continuidade a seu legado de lutar por uma educação de qualidade, que respeita e promove o desenvolvimento integral de crianças e jovens. Muitos desses profissionais atuam também em programas de Pós-Graduação, desenvolvendo estudos e formando novos pesquisadores. Ela sempre incentivou que as investigações fossem efetuadas em escolas, com estudantes ou docentes, de forma que pudessem conhecer realmente o professor, a criança em desenvolvimento e o cotidiano de uma instituição educativa. Vale a pena ressaltar também que, além das aprendizagens relacionadas à formação acadêmica, seus orientandos têm ainda a oportunidade valiosa de receber consistente capacitação como formadores de professores por meio do envolvimento nos projetos e cursos de Proepr pelo país.

A preocupação com a divulgação das pesquisas para o público em geral e com a formação docente resultou em intensa dedicação às atividades de disseminação científica, traduzindo-se em inúmeras entrevistas, na participação em eventos diversos e em centenas de palestras ministradas pelo país. Como se vê, são expressivas suas contribuições para as Ciências da Educação, as quais podem ser encontradas em sua extensa produção, nos vídeos, artigos, livros e capítulos de livros e, igualmente, nas mais de uma centena de teses e dissertações de seus orientandos. Atualmente, Orly continua seu trabalho como orientadora e professora no Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da FE/Unicamp e nos cursos de extensão do Proepr.

A PARCERIA DE UMA VIDA, A DESPEDIDA E A CONTINUIDADE DA JORNADA

Além de atuarem intensamente com o Proepr, Orly e Múcio foram colegas de trabalho na FE/Unicamp. Organizaram inúmeros eventos científicos, tais como os Encontros Nacionais de Professores do Proepr, seminários, colóquios e oficinas. Publicaram anais, coleções, livros, capítulos e artigos, além de tantas outras contribuições de enorme valor para a pesquisa e para a Educação, em seus diversos níveis.

Como mencionado, Múcio sempre esteve a seu lado nesse fértil percurso, em uma parceria que ia além da família e do trabalho, mas se expressava ainda na comunhão de valores e ideais, na contínua luta em defesa da formação dos profissionais da Educação e de uma escola pública, laica, gratuita, democrática, inclusiva e de qualidade para nossas crianças e jovens. Para eles, educar em escola pública é humanizar, é cooperar, é emancipar.

Caminharam unidos ao longo de 56 anos, até o falecimento inesperado de seu companheiro, em 2007, causando enorme comoção e tristeza. Apoiada pela

família e pelos amigos, diante do grande legado que edificou com seu parceiro, Orly buscou, aos poucos, a força necessária para dar continuidade ao trabalho construído juntos ao longo de décadas. Assim, mesmo diante dessa grande perda, ela prosseguiu ministrando disciplinas da FE, orientando na Pós-Graduação, desenvolvendo pesquisas, publicando e promovendo encontros, seminários e cursos que beneficiam muitos estudiosos e educadores, os quais procuram aperfeiçoamento e formação continuada.

Uma trajetória fecunda e abundante em contribuições para a ciência, para a educação, para a sociedade. Com a palavra, os professores Adrian Montoya e Rafael Reis, expressivos pesquisadores na área da Epistemologia Genética e Educação:

Fazendo justiça, a professora Orly é a maior expoente piagetiana que, através do Programa de Educação Infantil e Ensino Fundamental – PROEPRE -, conseguiu concretizar, na prática, os ideários e o pensamento de Jean Piaget. Graças ao seu trabalho incansável e criador, o Brasil conhece hoje uma porta de entrada para o trabalho sistemático e transformador da realidade educacional brasileira (Montoya; Ferreira, 2012, p. 169-170).

REFERÊNCIAS

ASSIS, Orly Zucatto Mantovani de. *A solicitação do meio e a construção das estruturas lógicas elementares na criança*. 1976 . (Tese de Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 1976.

ASSIS, Orly Zucatto Mantovani de; ASSIS, Múcio Camargo de (org.). *PROEPRE: Fundamentos teóricos da educação infantil II*. 7. ed. Campinas: Book, 2013.

LPG. *Objetivos do PROEPRE. Laboratório de Psicologia Genética*. Campinas: LPG, 2022. Disponível em: <https://www.proepreemacao.com.br/a-historia/objetivos/>. Acesso em: 12 jun. 2022.

MONTOYA, Adrian Dongo; FERREIRA, Rafael dos Reis. Entrevista Prof.^a Dr.^a Orly Zucatto Mantovani de Assis. *Revista Schème, Marília*, v. 5, n. 1, p. 169-189, ago./dez 2012. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/scheme/article/view/3181>. Acesso em: 13 jun. 2022.

NABUCO, Aray. A Alfabetização, da roça ao Proepre. *Diário do Povo, Campinas*, 25 mar. 1990. Sessão Especial.

O QUE É, o que é? [Intérprete:] Gonzaguinha. Rio de Janeiro: Gravadora UMG, 1982. 1 CD.